

O COORDENADOR ESCOLAR E O ESPAÇO DA MUDANÇA: DISCUTINDO PERCURSOS PEDAGÓGICOS POSSÍVEIS

Daniela Paula de Lima Nunes Malta¹

Átila de Souza²

Eliene Andrade Fagundes³

Neuza Maria Guimarães Franco Camargo⁴

Sandra de Oliveira Botelho⁵

Resumo: O acompanhamento e o monitoramento pedagógicos do Coordenador Escolar dos Anos Finais do Ensino Fundamental em tempo integral num educandário do Programa de Educação Integral, situada no alto sertão pernambucano, é o mote deste relato de experiência. Mudanças significativas têm ocorrido na atuação desses profissionais, tanto em decorrência de mudanças relacionadas ao desenho de gestão pedagógica quanto conjugada através do conhecimento, da prática e do engajamento dentro escolas, mudanças na legislação, quanto para atender às exigências da implementação de políticas públicas. O relato foi guiado pelo objetivo de descrever ações interventivas vivenciadas durante o período de fevereiro a setembro de 2024 com vistas para construção de aprendizagens significativas, fortalecimentos dos vínculos escolares e a construção da identidade de pertencimento na prática do processo de organização do trabalho pedagógico na EREFEM Methódio de Godoy Lima no Município de Serra Talhada-PE. Nossos aportes teóricos foram Imbernón (2010), Placco et al (2010) dentre outros. Metodologicamente, a experiência está pautada na pesquisa-ação e pela concepção de educação humanizadora proposta por Freire na qual todos os seus indivíduos tenham oportunidade de desenvolver todo o seu potencial humano. Com base nos resultados, concluímos que, dado o

- 1 Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: malta_daniela@yahoo.com.br
- 2 Doutorando em Ciências da Educação na Universidade da Integração das Américas. E-mail: atilabio@hotmail.com
- 3 Especialista em Psicopedagogia pela Anhanguera Educacional. E-mail: maykhasleyandrade@outlook.com
- 4 Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: neuzaguimaraes2002@gmail.com
- 5 Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: botsandra123@gmail.com



programa de ensino em tempo integral da escola, há necessidade de consolidar o papel do Educador de Apoio eixo articulador das ações de aprendizagens visíveis e resultados mensuráveis através de uma pauta para além do cotidiano complexo e desafiador, que ora se ergue frente ao cenário paradigmático da escola pública que prima por qualidade, equidade, cidade e justiça climática no século XXI.

Palavras-chave: Acompanhamento Pedagógico. Educação Integral. Organização do Trabalho Pedagógico.

Abstract: The pedagogical supervision and monitoring carried out by the School Coordinator for the Final Years of Full-Time Elementary Education at an educational institution within the Integral Education Program, located in the upper hinterlands of Pernambuco, is the theme of this experience report. Significant changes have occurred in the roles of these professionals, both due to shifts related to pedagogical management design and the combination of knowledge, practice, and engagement within schools, as well as changes in legislation and the demands of implementing public policies. The report was guided by the objective of describing intervention actions experienced from February to September 2024, aimed at constructing meaningful learning, strengthening school bonds, and fostering a sense of belonging in the process of organizing pedagogical work at EREFEM Methódio de Godoy Lima, in the Municipality of Serra Talhada-PE. Our theoretical framework included Imbernón (2010), Placco et al. (2010), among others. Methodologically, the experience is grounded in action research and the humanizing educational approach proposed by Freire, where all individuals are given the opportunity to develop their full human potential. Based on the results, we conclude that, given the school's full-time education program, there is a need to consolidate the role of the Support Educator as a key facilitator of visible learning actions and measurable outcomes, through an agenda that goes beyond the complex and challenging daily routine, standing against the paradigmatic backdrop of public schools that strive for quality, equity, city, and climate justice in the 21st century.

Keywords: Pedagogical Supervision. Integral Education. Organization of Pedagogical Work.

Introdução

[...] o exercício de narrar a própria prática e compartilhá-la com os outros é uma maneira de valorizar as experiências enriquecedoras que muitas vezes se perdem por não se conseguir comunicá-las devido à vertigem das tarefas cotidianas ou porque são raros os espaços de intercâmbio sistemático ou para a publicação de experiências (Bajour, 2023, p.159)

Para iniciar a reflexão, cabe indagar: o que implica uma experiência? Nesse contexto, é pertinente destacar a contribuição de Jorge Larrosa (2011) ao delinear uma experiência como uma relação com algo que não se configura como parte do eu. O sujeito da experiência é conceitualmente abordado como um território de passagem, uma superfície de sensibilidade onde algo transita, e essa passagem deixa um vestígio, uma marca, um rastro ou uma ferida. Dessa forma, a experiência implica um investimento do sujeito em suas vivências, uma vez que estabelece uma relação intrínseca entre o vivido e sua própria subjetividade.

Ademais, é fundamental considerar o que significa uma experiência vivenciada por alunos e professores em uma escola pública. Larrosa menciona que o aprendizado derivado da experiência alheia só se torna possível quando essa experiência é, de algum modo, revivida. No entanto, esse processo é raro em nossa contemporaneidade marcada pela assertiva de que “acontecem muitas coisas, mas quase nada nos acontece”.

Se entendermos que a experiência é aquilo que ‘me’ transita, ela pressupõe a presença de um acontecimento que me é, de certo modo, estrangeiro. Essa estranheza advém do fato de que o evento não se encontra inserido em meu contexto pessoal - não pertence ao meu espaço interior, sendo alheio às minhas emoções, pensamentos ou desejos.

Considerando que a experiência se caracteriza como uma relação, o aspecto crucial não reside no próprio acontecimento, mas na relação que, como sujeito vulnerável e aberto, estabeleço com ele. Essa interação deve abarcar algo de incompreensível para que a experiência se efetive plenamente. Assim, o *locus* da experiência se delinea em meu interior, onde, na qualidade de sujeito, me lanço de forma integral naquilo que vivencio ao interagir com o que ouço, conectando-me com minha própria subjetividade.

De acordo com Nunes (2003, p. 15):

as escolas são celeiros de memórias, espaços nos quais se tece da memória social. As reminiscências desse espaço são possíveis pela estrutura de suas rotinas e sua continuidade no tempo. A importância dessa instituição, mesmo quando apontamos sua crise na construção das subjetividades do mundo contemporâneo, reside no fato de representar, durante a infância e a adolescência, para além de sua finalidade específica, um território de lenta aprendizagem do mundo exterior.

Neste contexto, Imbernón (2010) argumenta que é imperativo que o profissional em questão desenvolva um conjunto abrangente de conhecimentos, que incluam aspectos contextuais, conteúdos disciplinares, pedagogia e metodologias, visando o aprimoramento das intervenções educativas. Tal formação é essencial para promover ações que impactem de maneira significativa a prática dos diversos agentes envolvidos, contribuindo, assim, para a construção de uma educação integral. Sob essa perspectiva, o coordenador é concebido como um profissional que direciona suas atividades com o intuito de formar os sujeitos inseridos no ambiente escolar.

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois dos principais compromissos do Coordenador Pedagógico: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores [...] Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador”. (Placco; Alamida; Souza, 2010, p. 230).

De acordo com as autoras, a função do coordenador pedagógico está intrinsecamente relacionada à do professor, visto que é o resultado dessa colaboração que assegura o êxito na formação dos alunos. No contexto das escolas de tempo parcial ou integral, esse profissional é responsável por uma ampla gama de atividades. No entanto, essa abrangência de funções frequentemente leva à fragmentação do trabalho do coordenador, uma vez que, na maioria dos casos, ele não está adequadamente preparado para enfrentar a vasta demanda de responsabilidades que lhe é atribuída.

Conforme Placco (2002, p. 96), as escolas, em seu funcionamento cotidiano e com a participação dos diversos atores envolvidos, devem oferecer suporte coletivo e integrado ao coordenador pedagógico para enfrentar os desafios inerentes ao processo de orientação e construção da prática escolar. O trabalho pedagógico deve ser desenvolvido de maneira colaborativa, visto que é essencial que todos os educadores estejam cientes

das dinâmicas escolares. Vale ressaltarmos que o educador de apoio/ coordenador pedagógico desempenha um papel crucial na implementação de ações que promovem a parceria, articulação, formação, informação, auxílio e orientação dentro da escola. Quando as atividades são conduzidas dessa maneira, promove-se a participação de todos os envolvidos e a atenção ao processo pedagógico, o que é fundamental para atender às necessidades dos professores, alunos e da escola como um todo, com o objetivo de assegurar um trabalho educacional de qualidade.

Partindo dessa compreensão, decidimos que para trazer luz às mudanças necessárias para reavivar as ações formativas e integrativas dentro da escola seria indispensável um plano de ação pensado à luz das premissas da gestão escolar do Programa de Educação Integral: tempo, presença e exemplo. Além disso, o Educador de Apoio/Coordenador Pedagógico é o

profissional este que busca sempre promover o engajamento dos estudantes e do professor no processo de ação e reflexão, que através da sua práxis favorece a construção e sistematização dos conhecimentos e saberes que orientam e instigam ideias, atitudes e apoiam na superação dos desafios que surgem nos diversos tempos e contextos escolares. (Pernambuco, 2022, p.7)

O papel do papel da sistematização da função desse profissional no chão da escola vem legitimada pela instrução Normativa SEE nº 02/2019, que elenca em seu art. 7º as seguintes atribuições do Educador de Apoio:

- I. Coordenar, com os demais segmentos da escola, o planejamento, a construção, a implementação e a avaliação do projeto político-pedagógico e do regimento escolar;
- II. Coordenar, sistematizar, acompanhar e avaliar prioritariamente as ações pedagógicas na escola;
- III. Articular, incentivar e promover a formação continuada dos(as) docentes, na dimensão pedagógica de forma articulada com as equipes técnicas de ensino e de normatização da secretaria de Educação e esportes das Gerências Regionais de Educação;
- IV. Acompanhar, articulado com a gestão escolar, a efetivação do currículo escolar e das aprendizagens dos(as) estudantes;
- V. Acompanhar os resultados pedagógicos das turmas sob sua responsabilidade na escola;
- VI. Contribuir com a ação docente em relação aos processos do ensino e aprendizagem propondo subsídios pedagógicos com vistas à melhoria das aprendizagens dos(as) estudantes;

VII. Apoiar e subsidiar as famílias e (ou) responsáveis pelo(as) estudantes em relação ao desempenho escolar e outros temas do cotidiano;

VIII. Realizar reuniões pedagógicas com os docentes, asseguradas no calendário escolar anual;

IX. Atuar em todas as etapas, modalidade de ensino, bem como programas da educação básica. (Pernambuco, 2022, p. 22)

Diante das atribuições específicas do Educador de Apoio, surgem frequentemente questões sobre como este profissional poderá desempenhar seu papel de maneira a contribuir positivamente para a consolidação da gestão pedagógica na escola. O Educador de Apoio será desafiado a integrar ações entre os três principais atores – estudantes, professores e famílias – por meio de um acompanhamento eficaz e (re)planejamento das estratégias consideradas prioritárias em suas demandas. Essas questões abrangem as diversas etapas que são fundamentais para o avanço do ensino e da aprendizagem significativa, a saber: Como o educador de apoio vai monitorar e acompanhar o planejamento docente? Como tornar a prática de acompanhamento de observação de aula de forma produtiva e efetiva? Como sistematizar, e a partir de quais instrumentos os registros de evidências pedagógicas do fazer escolar serão pontuados e mensurado quali quantitativamente? E de que maneira asseguramos o alinhamento das competências sócio-emocionais e a formação interdimensional de estudantes e professores a partir das ações pedagógicas em sala de aula?

É buscando responder essas indagações que surge este relato de experiência, o qual bebe na fonte dos encontros, ações e estratégias pedagógicas transformando desafios em oportunidades.

Refletir, vivenciar e relatar essas experiências têm marcadas meu fazer enquanto Educadora de Apoio. Assim, este artigo discorrer descrever ações interventivas vivenciadas durante o período de fevereiro a setembro de 2024 com vistas para construção de aprendizagens significativas, fortalecimentos dos vínculos escolares e a construção da identidade de pertencimento na prática do processo de organização do trabalho pedagógico na EREFEM Methódio de Godoy Lima no Município de Serra Talhada-PE.

Metodologia: Não há receitas, mas caminhos possíveis...

Neste tópico compartilhamos o percurso metodológico realizado no trabalho desenvolvido a escola de atuação de tempo integral pertencente

à rede estadual de ensino de Serra Talhada, localizada na periferia da cidade, principalmente em 2024. Essa trilha dialoga com a chamada pesquisa-ação, que conforme Thiollent (2011), é uma forma de conceber e organizar uma pesquisa com propósitos práticos e que tenha a participação dos atores da situação observada. Ela não é somente guiada pela ação ou pela participação, pois produzir conhecimentos e adquirir experiências de forma que as discussões e os debates avancem acerca da temática problematizada.

Ainda, utilizamos para fortalecer nossas discussões e análise sobre a prática sob as óticas de Paulo Freire e Antonio Carlos Gomes da Costa conteúdos propostos por uma educação libertadora e interdimensional, que serviram como orientadoras na sistematização e interpretação das informações elencadas para esse trabalho.

Etapas do percurso:

1. A mudança é o caminho
2. Rever direções – Intencionalidade pedagógica
3. Projetar novos rumos
4. Redefinir uma prática Diálogica
5. Reflexão sobre escuta e acolhimento
6. (RE) planejamento

O Relato Através de Percursos Possíveis

Cotidianamente, nos deparamos com diversos relatos sejam de ordem docente ou de familiares que muitas vezes são sinalizam os entraves dos trabalhos escolares. A fragilidade emocional e o distanciamento afetivo no seio familiar delegaram ao espaço escolar uma demanda extra-pedagógica. Inclusive no que diz respeito no acompanhamento da vida escolar de seus filhos. Além disso, a insuficiência econômica da maior parte das famílias assistidas pela nossa escola torna cada vez mais urgente a participação de adolescentes e jovens em empregos informais. O que fragiliza ainda mais um trabalho complementar no contraturno.

Pensando em atender as premissas do Programa de educação integral, partimos como eixos norteadores para o contexto atual os seguintes motes: a participação, as altas expectativas e valorização, respeito a contextos diversos, necessidade de inovar e o a equidade. Isso tudo ancorado no exercício da autonomia e da aprendizagem como direito.

Ao discutir conjugações possíveis do lugar do Educador de apoio na

realização a “quatro mãos” de ações integradoras, decidimos compartilhar o processo apresentado no item da metodologia para correção de rotas didático-pedagógicas.

Etapas do circuito:

- 1. A mudança é o caminho** – Engajamento acadêmico da Educadora de Apoio – sistematização de agenda semanal, organização de rotina e momentos formativos (investimentos da rede e pessoal). Essa postura tem a chave virada com a conclusão do meu curso de doutoramento onde pude pensar no grupo de estudos para momentos de Formação em Serviço. Além disso, contamos hoje com 8 profissionais que se dispuseram em fortalecer essa rede de aprofundamento de saberes e fortalecimento das práticas dentro de nossa escola. Dentro dessa mesma perspectiva, com auxílio do bônus para compra de livro montamos o Clube do livro – “Entretextos” com encontros quinzenais. Tais práticas tem imprimido na equipe um novo sentido para presença pedagógica, alavanca de sucesso das escolas de Tempo Integral;
- 2. Rever direções – Intencionalidade pedagógica** – Verificação semanal e monitoramento de rotinas da sala de aula, adequações e registros. Se os estudantes estão realizando atividades nas datas previstas? Como auxiliar os docentes para realização do cumprimento do calendário de atividades previstas para os estudantes e mantê-lo em execução? O que os indicadores estruturantes estão nos mostrando através do acompanhamento dos registros dos cadernos pela Educadora de apoio (Carimbo e ficha de anotações com devolutiva para os docentes da turma); Análise de atividades e avaliações (Enunciados e habilidade previstas para o bimestre, como também os descritores das avaliações externas); Simulados quinzenais de Língua Portuguesa (Leitura e Escrita), Matemática e Ciências da Natureza (do 6º ao 9º ano);
- 3. Projetar novos rumos** – Organização de Padrinhos de turma, líderes de sala, Tutores e Monitores de Aprendizagem; Carlos Gomes da Costa afirma que a aprendizagem no contexto entre “eles com eles” é de uma rica troca sensível e peculiar. Nela é possível desenvolver o protagonismo juvenil, despertar para a humanização, cooperação, colaboração e corresponsabilidade que são competências caras ao perfil do jovem do século XXI; Recolhimento dos celulares em horário de aula (Liberação apenas de forma agenda sob

comunicação pelo professor e sob sua responsabilidade para entrega e recolhimento); Projeto de Acompanhamento da Fluência leitora e o Tabuando (Fortalecimento das práticas de Alfabetização, Letramento e Numeramento);

4. **Redefinir uma prática Diálogica** – Fortalecimento das reuniões de pactuação com os estudantes, famílias, equipe gestora e equipe pedagógica (mensal ou quinzenal); Acompanhamento da busca ativa; Ligação para os estudante infrequentes; Verificação das justificativas; Sempre que necessário pactuar por escrito o compromisso com a aprendizagem com o estudante e a família; Visita diária às salas de aula; Caminhada Pedagógica;
5. **Reflexão sobre escuta e acolhimento** – Uso de ficha socioemocional para construção e acompanhamento do perfil do estudante do programa de Educação Integral; PROJETO ACOLHER – Acontece quinzenalmente com as professoras da Sala do AEE e a Educadora de Apoio a fim de realizar uma escuta ativa com pais e responsáveis dos estudantes; PAPO DE MENINAS e PAPO DE MENINOS – Projeto destinado às turmas de 9º anos com momentos motivacionais e com temas da cultura juvenil, acontece bimestralmente. RODAS DE CONVERSA para acolhimento socioemeocional (UNIFIS – Curso de Psicologia – Trabalho desenvolvido com estudante e docentes); Aconselhamento das famílias – encaminhamento para escola-clínica UNIFIS, CRAS, CAPS, Conselho Tutelar e Ministério Público;
6. **(RE) planejamento** – Construção do Perfil das turmas, Utilização dos instrumentos de Gestão por Resultados – Planilha Power Retre, Pactuação de Metas por turma e por componente curricular, Conselho de Classe Bimestral, Análise da Planilha 5 do SIEPE, Acompanhamento das Avaliações diagnósticas do CAED, Redirecionamento de RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM em todos os componentes curriculares da base comum, além dos assistidos pelo Programa QUALIESCOLA – Língua Portuguesa e Matemática. Planejamento quinzenal com acompanhamento da Educadora de Apoio – Momentos de Estudo Curricular e das Habilidades fragilizadas; Organização dos estudantes por níveis de habilidades consolidadas; Parceria com as professoras da Sala de AEE para construção e solicitação dos PDI dos estudantes com deficiência e auxílio nas atividades adaptadas. Monitoramento do desenvolvimento dos estudantes com deficiência a partir da garantia

semanal de atendimento na sala de AEE da escola. Organização de agenda de priorização curricular, como aulões e simulados. Auxílio na elaboração de material didático para estudantes que necessitam de apoio curricular.

Ao entender as etapas do circuito que compõem o espaço escolar como divisor de águas através de mudanças implementadas pela atuação do Coordenador escolar como referência para construir vivências e aprendizagens para os diferentes atores que compõem a escola. Desse modo, o coordenador deve ser considerado como ponto de referência pedagógica, dada sua relevância primordial na concretização da Educação de qualidade.

Considerações, por ora, finais

Palavras sem obras são tiros sem balas; atiram mas não ferem. E mais, para falar ao coração, são necessárias obras. (Pe. Antônio Vieira)

Ao enfatizarmos que o ato de registrar as experiências vivenciadas no ambiente escolar constitui um processo essencial de reencontro com uma história que nos é singular. Essa prática nos permite reavaliar os caminhos que trilhamos, os quais foram indispensáveis para a formação de nossas identidades contemporâneas. A escrita, ao preservar nossas narrativas, assegura que nossa contribuição fique registrada na história.

Ademais, o pós-pandemia da Covid-19 ampliou as dimensões de nossas interações, seja por meio de diálogos, (re)desenhos curriculares, estratégias de recomposição ou recuperação das aprendizagens. As concepções de tempo, nesse contexto, foram relativizadas, e a compreensão das diversas temporalidades que circunscrevem os eventos educacionais confere um novo significado ao passado, que permanece ativo, influenciando o presente e estabelecendo um trânsito entre superações e resistências. Este fenômeno nos permite observar a coexistência de múltiplas temporalidades em um único objeto de estudo: a escola e seus protagonistas, assim como a inovação nas práticas educativas, frequentemente permeadas por ações controversas.

É imperativo reconhecer que, em níveis local, regional ou global, a Educação Escolar, sobretudo, o Programa de Tempo Integral raramente parte do zero; esse fato moldará radicalmente seus futuros percursos. Portanto, propomos uma reflexão sobre o movimento de ação-reflexão-ação

como um processo formativo que se desenvolve ao longo da implementação de atividades, sejam elas formativas ou com perfil de itinerários.

Esperamos que essas reflexões iniciadas aqui contribuam para o fazer cotidiano na gestão escolar, sobretudo na atuação do educador de apoio. Que o relato aqui exposto contribua para iluminar novas percepções e reflexões sobre os desafios presentes na educação ao lidar com contextos de tempo integral.

Desejamos, ainda que, todos os leitores uma reflexão frutífera, na esperança de que as marcas que aqui deixamos inspirem novas práticas na escola pública de qualidade. Reiteramos nossa identificação como parte de um coletivo educacional dos anos finais do Ensino Fundamental resiliente.

Referências

BAJOUR, C.. **Cartografia dos encontros**. Silêncio e Mediação. Trad. Por Cícero Oliveira. Lauro de Freitas: solisluna Editora: São Paulo: Selo Emília, 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, jul./dez, p. 4-27, 2011.

NUNES, L. R. O. P. “Linguagem e comunicação alternativa: uma introdução”. In: NUNES, L. R. O. P. (org.). **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Rio de Janeiro: Dunya, 2003’, pp. 1-13.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Caderno Temático: Coordenação pedagógica**. Maria Cândida Sérgio; Apresentação Ana Selva. Recife: A Secretaria, 2022.

PLACCO, V. M. N. de S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M. Â. da S. Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: 2011.